

O BONDE

Informando, interpretando e servindo sempre na linha!

ÓRGÃO OFICIAL DOS ALUNOS DA U. R. E. M. G.

ANO XVIII

Viçosa, 22 de novembro de 1963

Nº 238

APOSENTADORIA

Por motivo de saída da U.R. E.M.G. requerem aposentadoria do BONDE alguns funcionários. Um deles era motorneiro zeloso e consciente de sua responsabilidade.

Nome do Aposentado: Miguel Roeder. Trabalho fecundo foi o dele. Retirou o BONDE da oficina, consertou-o, deu-lhe nova mão de tinta, arrumou os balustres, aumentou a lotação, deu maior segurança aos estribos, e mais, e muito mais.

No entanto, como um motorneiro não anda sozinho com um bonde, contratou condutores, limpadores de trilhos, pessoal para conservação, enfim, treinou toda uma equipe com o único

fito de tornar a imprensa universitária uma realidade na U.R. E.M.G.

O BONDE lhe deve pela modernização, pelos consertos, pela própria existência, um "bonde" de obrigados. As dívidas materiais não lhe serão pagas talvez, as horas de sono não voltarão, não serão contadas para valor dele as preocupações, as angústias, os cálculos e previsões, e o soerguimento do que era extinto materialmente.

Enquanto muitos lembravam-se de clamar a falta de O BONDE, Miguel lembrou-se de ir ao porão de alguns anos passados e trazer de lá o que já era considerado morto, retirar as teias

de aranhas e colocá-lo a funcionar de maneira efetiva.

Funcionários especializados trabalharam bem. João Leonardo, Francisco Machado, Roberto Amaral e outros retiraram os entraves, trouxeram as tintas, soldaram e bateram pregos.

O BONDE sente a perda destes jovens, e agradece tanto seus trabalhos já feitos, como os que farão por meio do novo pessoal que foi treinado, provado, examinado, e aprovado.

O BONDE continuará rodando. As pedras que aparecerem serão removidas, os trilhos quebrados serão trocados, a linha será sempre a mesma: a verdade. Os pontos de parada: a consciência de cada um. A força elétrica será fornecida pelos esforços de todos nós, sempre na luta do presente pensando no futuro.

MARCHAS E CONTRA MARCHAS

Nenhum outro país, quer Latino-americano, subdesenvolvido ou não, sofreu mudanças tão bruscas em sua estrutura político-partidária como nosso influenciável Brasil.

Foi pelos idos de 1954, a Centro Esquerda, a posição mais cômoda e confortável que se podia admitir. Aceitando as "bruscas" mudanças que apareciam vindas das "esquerdas radicais" e admitindo as intransigências dos conservacionistas, os centro-esquerdistas acomodavam-se às correntes ideológicas que nasciam e tomavam corpo dentro do cenário político nacional.

O resultado desta não tomadas de posições, redundava no

esmorecimento do interesse pelos problemas, no não costume às lutas, do desleixo às reivindicações ideológicas e às responsabilidades das mudanças que começando a serem em demasia para suas idiosincrasias políticas, acabaram por afastá-los das gêneses ideológicas, que hoje são bem nossas conhecidas.

Com o avançar do tempo, com o incontentamento geral pelo estado de coisas, a que uns diziam ser de esquerda e outros de direita, os que adotavam a posição do comodismo, naquela época, e por motivo acima, deixaram o âmbito de ação do centro-esquerdismo e se atiraram sem grande co-

nhecimento da situação política, aos extremos. E a posição quedou-se completamente vaga para quem quizesse ou para que se dissesse não mais existir.

As alas de Esquerda tornavam-se repletas, as de Direitas locupletavam-se, e quantos mais aderiam às novas correntes, mais estas, vendo-se repletas, tendiam, ainda de vagar, ao extremismo esterilizador de idéias e princípios.

O tempo continuava passando, e a sede de mudanças, agora radicais realmente, bem como, as marchas contra-reformas da Direita aumentavam em progressão logartímica. A

(Continua na página 4)

UREMG: CONDIÇÕES, TRANSFERENCIA OU EXTINÇÃO DE CURSOS

Teatro



Notícias do DPOK

OFICIALIZAÇÃO

Apresentou-se dia 13, quarta-feira p. p. o Teatro Universitário de Viçosa com a peça "Nossa Cidade" de Thornton Wilder.

Espectáculo foi de agrado geral, embora houvessem pequenos pontos de divergência na interpretação, o que é um bom sinal pois que, é um dos pontos principais no movimento do Teatro Moderno.

Peça de fundo psicológico, cheia de mensagens de beleza e incentivo para a vida, "Nossa Cidade" contou com a Direção de Paulo Chucrute, que apesar de vacilante em algumas oportunidades demonstrou uma sensibilidade bem iniciada para a arte cênica.

Louvamos sobretudo sua coragem e persistência em trabalhar com um grupo tão numeroso.

A peça teve a seguinte distribuição em sua montagem: Dirceu Bonacin, Dinarte Carmo Moema de Souza, Luiz Marcio Cintra, Yolanda Almeida, J. Geraldo Carneiro, Maria do Carmo Pretti, Alcione Abreu, J. Augusto Furlani, Eramo Persici, Helioimar Magnago, Licínio André, Dílio Santana, Adnalva Medeiros, Joanito Campos Junior, Joaquil J. do Vale, Mario S. Campos, Alcília Peixoto, Amélia Fittipaldi e Cícero Fontinelle.

Destacamos a interpretação de Luiz Marcio (excelente para o curto prazo de ensaio), Alcione (à mesma altura), Bonacin (muito bom), Magnago (dispensa comentários), Linínio (pitoresco e marcante) e Adnalva (com características de ótima comediante).

Mas a verdade é que o espetáculo foi bastante equilibrado e de boa qualidade, apesar de pequenas falhas que em nada vieram apagar a beleza da peça.

Desde a fundação da E. S. C. D., tem-se lutado pela oficialização da mesma. Tomando consciência das dificuldades que nossas profissionais têm encontrado, o D. A. O. K., a partir de 1963, comprometeu-se nesta luta.

Sendo assim várias medidas foram tomadas. Ofícios enviados a todos os órgãos competentes, pedindo informações sobre o que poderia ser feito a fim de que a oficialização fosse concretizada dentro de um curto período. As respostas que nos chegaram afirmavam ser necessário apenas terem os estatutos da Universidade sido adaptados às Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de acordo com seu artigo 15.

Ao tomar consciência deste fato, foram remetidos ofícios ao presidente do Conselho Universitário da U. R. E. M. G. e a todos os membros do mesmo, pedindo que se interessassem pelo assunto. Infelizmente não nos chegaram às mãos respostas que nos dessem ao menos, uma pequena esperança. Pedidos foram feitos oralmente ao Magnífico Reitor, no sentido de que apressasse a apresentação dos Estatutos, mas, nada de concreto foi realizado.

No dia 26 de outubro de 1963, recebemos um ofício da diretora Substituta do ensino superior D. Nair Fortes, o qual

nos dizia, ser parecer do Conselho Federal de Educação, não poder ser nossa Escola reconhecida como de nível superior.

Imediatamente foram tomadas providências no sentido de verificar a veracidade desta afirmação. Assim, comissões se deslocaram ao Rio e Belo Horizonte e ofícios foram enviados a diversas instituições, pedindo que nos ajudassem a solucionar o problema.

Ao contato com o Presidente de Conselho Federal de Educação, chegamos à conclusão, de que, realmente, nosso problema seria resolvido, desde que, o Conselho Estadual aprovasse novos estatutos adaptados à Lei de Diretrizes e Bases.

Certificados disto, entramos em contato com o Conselho de Ensino de nossa Escola e com o Dr. Edson Potsh, tendo ele afirmado que ainda este mês, seriam tomadas as devidas providências.

Em resposta ao ofício remetido ao Magnífico Reitor da UREMG, isto nos foi reafirmado.

Aguardamos pois, confiantes no elevado espírito daqueles que regem os destinos desta Universidade, que em breve, tudo esteja satisfatoriamente concluído.

O BONDE — DIREÇÃO PROVISÓRIA

João F. Burnier — Yara Corrêa — Alcione Abreu
Virginia Daher — Carlos R. Portas — Júlio Paixão
Juris Jankauskis — Luiz H. Peçanha.

FRUTO DA REESTRUTURAÇÃO DA UREMG: ESCD — ESCOLA MÉDIA

As "Pequeninas" Grandes Coisas Balanço de Outubro

— BETTY —

Acontecimentos há que passam despercebidos àqueles que se prendem aos sonhos e se esquecem da realidade.

Para eles, as conquistas do passado se perpetuam e nada é necessário fazer para mantê-las.

A UREMG, pioneira no ramo, vê seus filhos se perderem em meio as frases bonitas, de construção vibrante sobre o seu pioneirismo. Mas, há alguma conservação do que este pioneirismo conseguiu? É uma pergunta formulada e um ponto a ponderar.

Ao estrangeiro, que aqui chega, salta-lhe aos olhos o galar-dão de Universidade Rural. Mas, para aquele que aqui por algum tempo está, a correspondência de tal título perde o seu fascínio. É porque, aos poucos, ele vai descobrindo detalhes que corrompem a beleza da nossa UREMG.

São, como disse o nosso estimado professor Edson Potsh, há poucos dias "as pequeninas grandes coisas". E, permita-me o grande mestre acrescentar: são as "pequeninas grandes coisas" que se ajuntando formam as grandes, aquelas que se nos deparam de imediato. É nota de destaque, no campo da Zootecnia, hoje em dia, a inseminação com sêmen congelado. Mas, para que falar em tal coisa se nem o antigo processo de inseminação artificial está sendo posto em prática aqui.

O Agro-técnico, combatido por uns e defendido por outros, se vê "promovido" das salas do prédio de Química para as "pomposas" instalações do porão.

O Curso de Economia Doméstica, de relevada importância no meio rural, pois, é a jovem Economista quem vai de perto, atender à família do campesino. Pois bem, só é reconhecido como curso superior no Estado de Minas Gerais; agora talvez nem isso, por ter sido taxado pelo Conselho Federal de Educação,

de curso MÉDIO. Enquanto outros países realizam até encontros Internacionais (a ESCD só compareceu este ano graças ao esforço pessoal do colega Iara, provando que quando há uma vontade férrea, o descanso das autoridades é mero contratempo) a pioneira fica sem dar o primeiro passo para o reconhecimento da profissão dessa imprescindível orientadora do meio rural.

A Estação Experimental da ENF, tem mudas que já passam da época do plantio definitivo, a espera da doação de terras que não vem. Reuniões já foram marcadas para a solução de tal problema sem contudo serem levadas a efeito. E, lá está, todo um trabalho de pesquisas prestes a ser perdido. Por culpa de quem? Não sabemos a quem acusar.

Assim se expressou o Magnífico Reitor da UREMG, Dr. Flamarion Ferreira em seu discurso proferido no dia 1º de agosto de 1963, publicado no Boletim Informativo (Ano I — julho de 1963 — nº 1) "Não se conseguiu até gora estruturar devidamente o órgão misto — corpo docente, discente e administração... POR DESINTERESSE DOS NOSSOS ESTUDANTES".

Pode-se agora perguntar à respeito da propaganda "Setembro — Mês da Reestruturação da UREMG". Palestras foram marcadas, proferidas outras, porém, não foram levadas a termo. Os estudantes desinteressados lá compareceram, e daí? Um pesado silêncio foi a resposta àquele convite fábula.

O setor de piscicultura a cargo do prof. José Rodrigues, se encontra diante de um grave problema. Embora tivesse pedido providências para que fossem construídos terraços nos morros que ladeiam os tanques dos peixes viu somente um arado revolvendo a terra... MORRO ACIMA. As chuvas que nos a-

Outubro morrendo, muita gente se afobando com as provas. Houve notícias ruins, boas também.

Casamento de um colega, noivado de muitos outros, namoros partidos, refeitos e iniciados.

Calor, falta de água, poeira.

Baile da rainha vazio, música suave, mudaram-lhe o título: Rainha da UREMG soava melhor.

A UREMG tem rei também.

O segundo ano fez serenatas para as moças da cidade que têm namorados.

Você Sabia que a Universidade...

... em 1953 contava com 202 alunos e este número hoje elevou-se a 851?

... tem uma biblioteca com 16.000 volumes, o que é bastante razoável?

... possui um ótimo Plano Diretor?

... tem 118 professores, assim distribuídos:

ESA	— 68
ESCD	— 31
ENF	— 6
CTA	— 3
ETA	— 19

... deve aos professores, principalmente, o seu grande crescimento?

.....
tingem pesadamente, lançaram enormes quantidades de terra para dentro dos tanques, soterrando-os. Seja este artigo, mais um brado de alerta contra o marasmo que tolhe os passos da U.R.E.M. Mais um que se junta aos tantos outros que os estudantes lançaram e tiveram o desgosto de serem chamados de DESINTERESSADOS. Lutemos para que cada um de nós não seja um Fernão Dias Paes, que após tantas lutas e sacrifícios descobre, no brilho ofuscante do desengano, turmalinas do descaso, em vez de esmeraldas de compreensão.

Evaristo Terêzo.

DIRETRIZES E BASES E' LEI

Marchas e Contra Marchas

distância que separava as duas facções era cada vez maior e os entendimentos tornavam-se mais difíceis e mais necessários, sempre e sempre.

O afastamento das correntes levava tudo em sua frente, corrompendo e transformando as novas idéias que por ventura apareciam. Nacionalismo, Capital Estrangeiro, Remessa de Lucros, Reforma Agrária, Petro e ectrobras, não mais podiam ser analisados por um raciocínio lógico e desapassionado. Enquanto de uns eram os temas adorados, dos outros representavam a queda da soberania do País.

As lutas começaram em campo aberto, O sindicalismo, absurdo e incompreensível no princípio de nossa história, tornava-se banal e necessário.

A sanha continuou. Nenhum dos depositórios ideológicos arredou da sua caminhada para fora do Centro. Já não era possível o estudo dos fatos e problemas que ocorriam. Se era afável ao pavo, corriam de suas tocas para admitirem a paternidade, se desagradável, corriam a denunciar golpes e forças estranhas.

Neste meio de confusão e embaraçamento geral, o Centro deteriorado pela inanição havia desaparecido. Os poucos que o tentaram soerguer, tanto da esquerda como de direita, desistiram ou passaram para um dos lados.

De posição confortável, o Centro Esquerda passou para o insustentável. Por que?

Uma posição de Centro Esquerda atual, não pode coadunar mudanças drásticas e rápidas; e as esquerdas querem e já.

Uma posição de Centro Esquerda atual, tem que admitir certas reformas necessárias e anti-tradicionais; e as direitas não as admitem sob nenhuma hipótese.

A Reforma Agrária Deve Começar Pelo Homem

Dep. Fed. Armando Falcão

Ninguém no Brasil pode negar a urgente necessidade de dar ao homem do campo tudo o que ele merece. É fora de dúvida que, até hoje, é precária a deficiência — para não dizer que é ínfima e praticamente nula a assistência que dispensa aos nossos irmãos das zonas rurais. Sou nordestino e posso dizer que na minha região, o sertanejo de modo geral ainda é um pária. Mas isso não é so culpa dos patrões, dos donos de fazenda, que em muitíssimos casos também vivem uma existência miserável, abandonados e esquecidos dos poderes públicos.

Há, pois, uma grave conjuntura a corrigir, e que há anos reclama soluções práticas, justas, humanas e racionais.

Acontece que o que se pretende, na base da demagogia das

O mais curioso é que os homens que tantaram restabelecer a posição Centro eram, foram, são e serão, se mais corajosos existirem, chamados ao mesmo tempo sob a análise do mesmo fato e no mesmo instante, de comunistas e reacionários.

Num país onde uma possível eventual força moderadora é completamente extinta e onde as mudanças de base e de cúpula, estão se processando drásticas, onde a reação torna-se mais violenta e mais marcante, encontra-se a beira de um precipício, de um ponto de interrogação, seguido de reticências.

É esta a situação do Brasil. Nada pode ser feito para o progresso, de bom e de útil, enquanto as reformas forem impingidas por comprimidos de greves, por pastilhas de agitação. É necessário o restabelecimento urgente e definitivo de um Centro, preferivelmente de Esquerda que polarize, harmonize, atenda, justifique e execute os programas nesta nossa anárquica política nacional,

J. de F. Burnier

esquerdas comunizadas, não é favorecer o homem do campo, e sim criar um quadro de desorganização, de anarquia e de caos que, fatalmente, levarão o Brasil à fome e desespero.

De fato, tomar a terra dos proprietários particulares a pretexto de distribuí-los aos trabalhadores do campo significa, simplesmente, pôr abaixo toda uma estrutura que aí está — defeituosa a falha, é certo, porém, responsável, em todo caso, pela produção de alimentos e bens essenciais à vida de um povo e da nação.

Implantar um sistema de desapropriação que liquida o direito de propriedade é dar o primeiro passo a efetiva instalação do comunismo. Não defendo um privilégio odioso, quando peço respeito pela propriedade privada, por que ela é um direito legítimo e natural, reconhecido e proclamado, abertamente, pela Igreja Católica. Pois, se o Papa sustenta que "a propriedade particular é o espaço vital da família", como pretender eliminá-la sem destruir um dos fundamentos principais da filosofia democrática?

Mente quem sustenta que há um clamor pela "reforma agrária", que é na verdade a revolução vermelha batendo às portas do Brasil. O povo está tranquilo e pacífico, exigindo, sim a ação governamental firme e esclarecida, trabalho do poder público bem orientado e lúcido, não abalos nas nossas estruturas básicas.

A reforma agrária deve começar pelo homem e não pela terra. Assistência médica e educacional, habilitação, vestuário, sementes e remédios, escolas e hospitais eis o que precisamos dar, antes de tudo aos nossos irmãos sertanejos. E é o que se pôde fazer sem apelo à revolução sem sobressaltos e sem pressões, na base do interesse nacional.

O resto é ruído dos demagogos que devemos repelir em nome do bem da Nação.

Notícias Daquí e Dalí

TUV — Dia 13 p. p. tomou posse a nova diretoria do TUV. Tendo agora Mario Silva Campos na Presidência, Alcília Peixoto na Secretaria, Dirceu Bonacim na Tesouraria e Paulo Afonso Romano no Almoxtari-fado.

Parabens ao TUV e à nova Diretoria, com nossos ardentes votos de constantes êxitos e os agradecimentos pela agradável noite que nos proporcionou no dia anterior, sendo que, depois de ver um espetáculo de tão alta linha, só podemos pedir os maiores esforços para que levem o nome da UREMG, através daquela peça, aos palcos das capitais e outras demais cidades do Brasil.

ACTA: Está o Agro, empenhado em se tornar independente. Enfim, ser mais uma Escola anexada à UREMG e não um curso. Atitudes as mais elogiosas estão empreendendo os dirigentes da ACTA. Recebeu a ACTA, apóio da UNEA (União Nacional das Escolas Agrotécnicas), da UNETI (União Nacional dos Estudantes Técnicos Industriais) e de outras entidades.

Ao que parece tudo indica os Técnicos em Agricultura de 63 farão realizar seu baile de formatura, no Salão Nobre, dia 14 de dezembro ao som do Sexteto Melodia.

A BEM DA VERDADE

Luiz Peçanha

A nota sobre o AGRO que saiu no último número deste jornal foi, reconhecidamente, um erro. Não é, no entanto, pensamento dos Diretores. A nota saiu por conta de Francisco Machado Filho.

Empavonaram-se os dirigentes do "TNT" com este erro. Principalmente o seu redator Teodolindo Pereira, vulgo Parafuso. Ora meu amigo, você por acaso tem algum rei na barriga? Chegou até a dizer, em tom de blague, que abortaria se não escrevesse uns dois artigos malhando os Diretores de "O BONDE".

Caro colega, para ocupar qualquer cargo em nossa vida, não

precisamos de querer aparecer, de exibirmo-nos. O nosso trabalho humilde e honesto ocupar-se-á disto. Lembre-se que quem se exalta, acaba ficando humilhado.

Creio que o Bressan (Diretor de TNT), Luiz Márcio Cintra (colunista social do TNT) e José Antônio Gonçalves e Etelvíno Bechara me compreenderam.

Um outro lembrete ao Parafuso. Quando for dar entrevista, procure não exagerar para querer impressionar. Diga apenas a verdade. Será que ela é sua inimiga?

Isto é para que não aconteça mais, o que sucedeu no jornal "Última Hora", do dia 5-11-63. Foi verificada sua *gaffe* quando disse que os alunos do CTA percorrem 18 km por dia e que têm sala de aula sem as mínimas condições didáticas.

Quando você disse isto deve ter imaginado os seus colegas fazendo o percurso UREMG-Colégio uma seis vezes, não?

Quanto às salas de aula, querará você poltronas, ar refrigerado, etc...?

Desnecessário dizer que as salas de aulas práticas são, na maioria, deficientes.

Desta vez quem o acompanha são os colegas Diógenes Samora (Meganha) e José João junqueira (Sua Tia).

NOTÍCIAS DO DABS

- 1 — Assinado no dia 4 de outubro pp., o decreto de transferência da ENF para Curitiba.
- 2 — A convite do DABS, o dr. Istvam Konecsny, Engenheiro Florestal da Companhia Melhoramentos de São Paulo, proferiu duas palestras na UREMG.
- 3 — Será instituída dentro de breves dias, uma Comissão de Estudos sobre exigências salariais para os futuros engenheiros Florestais.

O BONDE: — Voltará no próximo ano trazendo em suas páginas — SEÇÃO LIVRE.

BONDESPORTES Por Amaral

A crônica esportiva de O BONDE nasceu com o jornal, nela foram registrados grandes feitos do esporte da ESA e depois da UREMG.

Muitos foram os anotados por este cronista,

Em 1964, com nosso jornal circulando normalmente, esperamos que o próximo cronista faça desta coluna o registro de vitórias da LUVE, e como a que hoje apresentamos:

LUVE CAMPFÂ INVICTA DO "TORNEIO DA CIDADE" EM 1963.

A LUVE sagrou-se campeã domingo passado, mantendo sua invencibilidade, empatando com o VAC. O grande público que compareceu ao tapete verde da UREMG, ficou satisfeito pela demonstração de um futebol de primeira grandeza demonstrado principalmente pelos jogadores da LUVE.

Foi uma despedida realmente digna de um campeão invicto, e de um esquadrão que por quinze jogos consecutivos não sentiu o dissabor da derrota.

Queremos congratularmos com todos os jogadores que colaboraram para essa conquista, com o Técnico Prof. Cid, que muito bem soube conduzi-los à vitória, com o patrono da LUVE Dr. Wander Said, e com todos os diretores, principalmente os pares Rêmulos e Ronaldo Papas.

O quadro campeão assim alinhou-se: Chicão; Caruncho; Jonas — Amaral; Baixeiros; Orlandinho — Zé Oscar; Tangente; Wilson; Detefon; Cigano;

Outros jogadores que participaram desta campanha: Doroteia Roberto Pinto (artilheiro do Campeonato), Wacamoto, Xibiu e outros.

E com esse empate a LUVE mantém sua superioridade sobre o VAC. Há quantos anos o VAC não consegue uma vitória sobre a LUVE? Esperamos que continue assim.

E nessa oportunidade, queremos agradecer a todos, o estímulo que sempre nos dispensaram, e ao mesmo tempo, através deste, despedirmos de todos desportistas Uregistas.



VENENOS

Por Anastrefa

Remo ficou surpreso e desapontado pelo não aparecimento da bandeira da LUVE no desfile de bandeiras da ONU.

Messias gostou muito do Rio. Saltou 32 carros, sendo 18 volks, 10 Sincas, 4 Cadillac. Quer agora, ir a Brasília para saltar um Tanque de Guerra.

Sapo, mais conhecido no Estado Guanabará, como DEDE, voltou gago.

Ainda bem que o Sovaco de Cobra já saiu da Universidade. Já imaginaram o complexo de inferioridade que lhes daria a turma toda do Saci trocando de pele?

Locais mais visitados pela turma de Viçosa: Guandú e Museu de Arte Moderna: Distribuição Gratuita de Coca-Cola e Crush.

URGENTE: Descoberta a fonte de subvenção da JUC. Caiu por terra a teoria de que a JUC era subvencionada pelo PC, por ter sido descoberto que todo vil metal gasto por aquela instituição política é arrecadado pelo colega Natalino com seu inocente joguinho de Buraco. Tal descoberta foi possível visto que, o referido "Croupier" necessitado de dinheiro para gastos pessoais, jogou somente as 20 horas da viagem, limpando alguns dos seus próprios colegas. (Fuler que o diga...)

Dizem que a próxima edição de certo jornal universitário será em Inglês.

Contribuição Potencial da U.R.E.M.G. para o Brasil

A contribuição potencial da UREMG é grande e isto é um aspecto importante da situação. A produção agropecuária pode ser aumentada de dois modos. Um consiste em usar mais terra, mais mão-de-obra e mais capital. O outro consiste em melhorar as técnicas (melhor tecnologia) e produzir mais com os mesmos ou até mesmo menores recursos. Sem excessão, o progresso econômico vêm através do segundo processo.

Um contrato foi renovado até 1968 e prevê a permanência de 15 professores da Universidade de Purdue na UREMG. É óbvio que estes recursos sejam inteiramente aproveitados tanto do ponto de vista do interesse da Universidade quanto do País. (Extraído do Plano Diretor para a UREMG, 1963-68)

AGROGEOLOGIA

Em prosseguimento ao curso de Agrogeologia, assistiram os alunos do 2º ano dia 5 p.p. a exposição de um trabalho sobre o Desenvolvi-

TEMPO FUTURO

*Depois de vagar... vagar,
Menina, menina,
Em busca de uma...*

*De uma vida,
Preciosas lições encontrei:
Tudo passa... passa,
Menina, menina,
O G... o G de Glória,
O R... o R de Risonho,
O A... o A dos Amores.*

*Tempos virão,
Menina, menina,
De G... o G de Guerras,
O R... o R de Rugas,
O A... o A de Ausência...
Ausência de carinho.*

*Nada debes desprezar,
Menina, Menina,
Pois amanhã... amanhã
Iqual uma quereis,*

*Não vais encontrar.
A todos podes,
Menina, menina,
Não a ti enganar.*

U. Ramos

mento da Vida Através Das Eras Geológicas, pelo colega Andrés Troncoso Vilas.

Nossos parabéns ao Andrés pela ótima explanação dada e ao Prof. Waldemar de Moura Filho pela per-

O FALSO PERDÃO

Mensagem ao "cronista do TNT" que, além de ser ACOSTA, demonstrou ter muito PEITO e pouca CABEÇA.

Permita-me ensinar-lhe, e a seus seguidores, que a defesa de uma causa justa não se empreende com perdões.

Receba a devolução que lhe faço, dêles. Não os posso aceitar, pois, esta deferência surgiu de um seio mouro que não se deve dobrar em conformismos de tal sorte.

Culpa-me, sem razão, ou aceita erro que, de direito, lhe pertence.

Leia, com atenção, tudo o que foi escrito sobre o AGRO e suas pretensões.

Verá que a crítica se limitou ao inconformismo que reina em seu meio quanto à transferência de suas salas de aula.

Verá que o manifesto "Assasinos da Verdade" procurou alertar a percepção de muitos sobre a atuação de seus falsos líderes, que queimam jornal pensando que suas chamas pudessem devorar princípios.

Na mentalidade daqueles com campo visual restrito, "verdade" é sinônimo de "crime" e "perdão" confunde-se com "falta-do-que-dizer".

No mais, aconselho te nós estudos, para que possas, outra vez, treinar com as crônicas do Carlos Heitor Cony e namorar a tua bem amada COPACABANA. — Machado Filho

MATRIMONIAIS

É com prazer que O BONDE noticia a união perante Deus e as homens, do formando Alberto Alexandre Ferreira com Maria Conceição Lustoza, ocorrido dia 26 do mês próximo passado, na Matriz de Sta. Rita de Cássia, em nossa cidade, bem como, o enlace matrimonial do Prof. José Brandão Fonseca, realizado dia 3 deste, em Itanhomi, Minas.

Aos nubentes desejamos uma existência repleta de boas coisas que a vida não traz a todos.

missão da atuação direta do corpo discente em suas aulas.

Dia 16 falou sobre a importância dos Feldspatos o segundanista Vicente de Paula Vitor.